



Congresso começa com defesa da unidade e da greve geral contra reformas de Temer

Abertura aponta necessidade de unificar a luta para enfrentar retrocesso histórico nos direitos sociais



Evento na sede do Sindicato terminou com os participantes entoando o coro "greve geral já!"

A construção de uma greve geral para enfrentar os ataques do governo Temer aos direitos previdenciários, trabalhistas e sociais deve estar entre os principais debates do 8º Congresso do Sintrajud. Apontaram nessa

direção vários dos discursos proferidos na abertura do evento, nesta quinta-feira, 23, na sede da entidade.

Dirigentes dos sindicatos que participaram da cerimônia enfatizaram a dimensão e a impor-

tância das manifestações do 8 de março (Dia Internacional de Luta da Mulher Trabalhadora) e do 15 de março (dia de protestos e paralisações contra a reforma da Previdência) na preparação para a greve geral.

Dirigentes sindicais convocam trabalhadores à luta unificada

Avaliação é que a gravidade dos ataques do governo requer unidade de toda a classe

A profundidade dos ataques do governo Temer às conquistas históricas dos trabalhadores impõe a necessidade de unificar as lutas de toda a classe, concluíram os representantes de entidades e dirigentes sindicais que discursaram na abertura do 8º Congresso do Sintrajud.

“Queremos neste Congresso construir um plano de lutas para enfrentar esses ataques”, disse Inês Leal de Castro, servidora da JT Barra Funda e diretora do Sintrajud.

“O momento é desafiador; não é hora de exclusivismos, porque os ataques são frontais para todos os trabalhadores”, acrescentou Ênio Mathias, servidor da JT Praia Grande e também diretor do Sintrajud.

Reinventar a luta

“Não estamos lutando contra a reforma da Previdência e sim contra o fim da previdência pública”, afirmou Márcio Alves, coordenador de base do Sinasefe. “Não estamos lutando contra um ajuste fiscal e sim contra o fim do Estado público – e isso já foi aprovado, é a PEC 55”, acrescentou.

Ele apontou a necessidade de os trabalhado-



Discursos defenderam a superação de divergências para preservar conquistas

res superarem o “sindicalismo de resultados” e pensar em novas formas de organização. “Temos de reinventar nossa luta, superar divergências e fazer uma unidade de lutas amplas”, ressaltou Alves.

O coro “greve geral, já!”, que encerrou a abertura do 8º Congresso, mostrou a disposição dos participantes para que essa paralisação ocorra já nas próximas semanas, em data a ser definida pelo conjunto das centrais sindicais.

Força do 15M

Para Joaquina Oliveira, da Secretaria-Executiva Nacional da CSP-Conlutas, o 8M, com a mobilização das mulheres, e o 15M, com atos unitários em todo o país e “passeatas enormes nas quais

a população se incorporou”, demonstraram que “a greve geral está colocada para a ação”.

“Temos de nos agarrar à força do dia 15 [de março] para derrotar o que eles [governo e parlamentares] colocaram para nós nesta semana”, afirmou Silvia Ferraro, do Movimento por uma Alternativa Independente e Socialista (Mais), referindo-se à aprovação, na Câmara dos Deputados, do projeto que permite terceirizar qualquer ramo de atividade de empresas privadas e de parte do setor público.

Falando em nome do PSTU, o bancário Wilson Ribeiro destacou o simbolismo de se construir a greve geral no ano em que se completa o centenário da Revolu-

ção Russa, quando “os trabalhadores foram às ruas, fizeram uma grande luta, tomaram o poder em suas mãos e mostraram que é possível” um governo da classe trabalhadora.

Servidores do Judiciário

O oficial de justiça Neemias Ramos, lembrou que o Sindicato foi criado com a perspectiva de unidade dos trabalhadores. “Hoje vejo que, mais do que nunca, essa perspectiva novamente se impõe”, disse Neemias, que preside a Associação dos Oficiais da Justiça do Trabalho da 2ª Região (AoJustra). “Só vamos avançar se começarmos a trazer uma cultura de fraternidade que os sindicatos perderam nos últimos anos.”

O coordenador da Fenajufe Erlon Sampaio também falou do ponto de vista dos servidores do Judiciário Federal. “Na última greve que nossa categoria fez, enfrentamos os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e a mídia burguesa”, apontou. “Agora estamos dispostos novamente a enfrentar, com toda a classe trabalhadora, esse governo e esse Congresso corrupto.”



Projeto da terceirização é apontado como 'ataque brutal'

Proposta aprovada na Câmara ameaça serviços públicos, dizem convidados que saudaram a abertura do 8º Congresso do Sintrajud



Entidades que participaram da abertura condenaram avanço da terceirização

Um dos mais brutais ataques à classe trabalhadora da história do país. Assim foi classificada a permissão para terceirizar todos os postos de trabalho, de empresas e até dos serviços públicos, aprovada na véspera pela Câmara dos Deputados, na abertura do 8º Congresso do Sintrajud.

O projeto defendido pelo governo de Michel Temer (PMDB) na Câmara, com apoio declarado de grandes empresários, por diversas vezes foi mencionado nas saudações dos representantes de entidades sindicais, políticas e sociais aos congressistas, no auditório do Sintrajud, na noite da quinta-feira (23).

O servidor Márcio Alves, do Sinasefe (sindicato nacional dos trabalhadores das escolas federais do ensino básico e fundamental), externou

preocupação com o que possa acontecer com os serviços públicos com esse projeto, a ser sancionado por Temer. "Os funcionários públicos podem ser terceirizados, num momento [em que] também querem criminalizar as greves", disse.

Natalino Sakamuta, do sindicato dos servidores do Banco Central (Sinal), também propôs fortalecer as mobilizações conjuntas para combater os projetos relacionados às 'reformas' Trabalhista e da Previdência. "O congresso de vocês está acontecendo num momento de ataque brutal, como eu nunca vi em toda a minha vida", disse.

A avaliação foi corroborada pelo dirigente da Fenajufe, Erlon Sampaio. "Sabemos que essas reformas atendem a interesses do capital e dos empresários", disse. "Esse governo está levando o país à

barbárie", sublinhou. Para Adilson Rodrigues, diretor-suplente da federação, o que está ocorrendo é uma verdadeira "declaração de guerra à classe trabalhadora", que para ser "respondida à altura" exige a unidade mobilizada dos trabalhadores.

Retorno ao século 19

As organizações partidárias também criticaram o projeto. "A aprovação da terceirização como foi feita ontem [quinta] é um retrocesso quase às [condições existentes] logo após a escravidão", disse Juninho do Psol.

Militante do MAIS, Silvia Ferraro assinalou que é preciso fazer uma reflexão sobre o que ocorrera na véspera e que impacto terá. "É o maior ataque aos direitos dos trabalhadores desde a Constituição de 1988. Querem fazer com

que o custo do trabalhador [brasileiro] se iguale ou fique abaixo do [custo] do chinês", criticou.

Falando pelo PSTU, Wilson Ribeiro destacou que tais medidas tentam repassar para os trabalhadores o preço de uma crise econômica iniciada em 2008 e até hoje não resolvida pelo capitalismo. Avaliou, no entanto, que a oposição a isso pode crescer. "O dia 15 demonstrou que é possível organizar uma grande luta da classe trabalhadora, não só para derrotar esse governo, mas também esse Congresso de corruptos", afirmou.

O servidor do TRF Dalmo Duarte, representando o Espaço Socialista, citou a declaração dada pelo ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, pouco depois da aprovação da proposta. "A definição de Meirelles com relação à votação da terceirização é que é para gerar empregos temporários; é isso o que sobrou para a classe trabalhadora", lamentou.

Representante da Auditoria Cidadã da Dívida, Carmen Bressane observou que toda essa tentativa de retirar direitos ocorre num dos países mais ricos do planeta. "Para onde estão indo as riquezas da 9ª economia do mundo?", indagou, pouco mais de 24 horas após o projeto de lei que pode deteriorar mais as relações de trabalho no país ser aprovado por 231 deputados na Câmara.

Sintrajud lançará novo *site* durante o 8º Congresso

Página terá visual mais moderno e mais facilidade para a localização de informações



O Sintrajud lançará seu novo *site* durante o 8º Congresso do Sin-

dicato, que está sendo realizado neste final de semana no Hotel Terras

Altas, em Itapeverica da Serra. A apresentação do *site* será no final da manhã deste sábado, 24, após o painel e o debate sobre "Opressões".

Com um design atualizado, melhor visualização das notícias e mais facilidade de localização das informações, a nova página da entidade na internet resultou de seis meses de trabalho do Departamento de Imprensa.

O novo *site* é parte do esforço do Sindicato para oferecer à categoria ferramentas mais modernas de comunicação.

Entre as novidades, o *site* dará mais destaque às imagens (fotos, vídeos, charges, banners, etc.) e terá uma área restrita para os associados. Além disso, a nova página é responsiva, isto é, pode ser facilmente visualizada em tablets e celulares.

Teatro com servidores se apresenta na abertura

Grupo Erga Omnes mostrou trecho do espetáculo "Rebeldia, Rebeldia", inspirado nas manifestações de junho de 2013, que estreia dia 7 de maio, em SP

Shuellen Peixoto

A noite de abertura do 8º Congresso do Sintrajud, nesta quinta-feira, 23, terminou com uma apresentação do grupo de teatro Erga Omnes, do Sintrajud. O grupo de teatro composto por servidores do Judiciário Federal apresentou um trecho do espetáculo "Rebeldia, rebeldia", de Maria Cecília de Toledo, a Cilinha, sob a direção do dramaturgo, professor e diretor teatral Jairo Maciel.

O espetáculo é inspirado nas manifestações de junho de 2013, iniciadas com os protestos do MPL (Movimento Passe Livre) e tomou imensas proporções em todo o Brasil. "Este espetáculo é teatro de resistência, teatro político", afirmou Jairo. O espetáculo completo já tem estreia



Espectáculo é inspirado nas manifestações de junho de 2013

marcada para acontecer no dia 7 de maio, no Casarão (Rua Brigadeiro Luiz Antonio, 1234).

Maria Helena Garcia, servidora aposentada e diretora do Sintrajud, ressaltou que o espetáculo é uma homenagem póstuma a Maria Cecília Toledo,

que faleceu em 2015. "Cilinha é uma das responsáveis por trazer o teatro para o Sintrajud, uma companheira que faz muita falta e que merece ser homenageada", declarou.

O grupo de teatro é aberto para todos os servidores e servidoras do

Judiciário Federal de São Paulo. Os interessados devem fazer a inscrição no Departamento Sócio Cultural do Sintrajud, com Ediana por meio do telefone 3222-5833 ou pelo e-mail: sociocultural@sintrajud.org.br, com assunto Oficina de Teatro.